

Evangelho: Mt 5, 1 – 12a

1. **AS BEM-AVENTURANÇAS** marcam o início do Sermão da Montanha (Mt 5,1-7,28), = a nova constituição do povo de Deus. "*Vendo Jesus a multidão subiu ao monte e sentou-se*" (v.1).

1.1. Montanha, simbolicamente, é o lugar de Deus e do encontro com Ele.

1.2. Recorda o Sinai, o monte onde foi selada a aliança com o povo hebreu ao sair da escravidão egípcia. Foi aí que Moisés recebeu as tábuas da Lei (- Decálogo -), a constituição do povo de Deus.

Os mandamentos, o Decálogo, as tábuas da Lei são, portanto, a garantia da vida e da liberdade.

2. **As multidões!** *Vendo as multidões!* Que multidões?

A boa notícia se destina às multidões vindas da Síria, Galileia, Decápode, Jerusalém, Judéia e do outro lado do Jordão (cf. 4,24-25) = gente de todos os lugares, pois, a mensagem de Jesus não tem fronteiras.

2.1. *Jesus promulga uma constituição para um novo povo de Deus.*

2.2. *Inaugura a Nova Aliança com os pobres e marginalizados do mundo inteiro, revelando que Deus se solidarizou com eles a ponto de confiar-lhes o Reino.*

2.3. O clima dessa Nova Aliança é o de *ilimitada confiança entre Deus e o seu povo*. Tanto é verdade, que aqui os discípulos e o povo se aproximam do Mestre na montanha e Deus lhes fala em Jesus, - *o Emanuel* - que, sentado, ensina como Mestre que tem autoridade. (No deserto o povo devia permanecer longe do monte Sinai, sem se aproximar) e Deus falava ao povo por meio de Moisés).

3. **Bem-aventuranças são propostas de felicidade.** As bem-aventuranças são propostas de felicidade. A nova constituição não ***impõe leis***. Jesus simplesmente:

- constata a situação do povo (pobres afligidos, despossuídos = mansos, famintos);

- percebe o esforço que fazem para mudar a situação (misericórdia/solidariedade, pureza de coração, promoção da paz);

- conhece as dificuldades e perseguições que enfrentam para criar nova sociedade

- e os proclama *felizes*, herdeiros do projeto de Deus.

4. **veremos:**

a. *A felicidade dos pobres - vv. 3-10*

b. *A situação dos pobres que buscam a libertação - vv. 4-6*

c. *Opções e práxis dos pobres: construir a nova sociedade - vv. 7-9*

d. *A comunidade cristã em meio aos conflitos - vv. 11-12a*

A. a felicidade dos pobres - vv. 3-10

5. **Síntese das bem-aventuranças = 1ª. + 8ª.** A 1ª. Bem-aventurança: "*Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus*" (v.3), juntamente com a 8ª bem-aventurança "*felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus*" (v.10), são **a síntese** de todas as bem-aventuranças. As demais (vv.4-9) esclarecem os aspectos dessas duas.

6. **porque deles é o Reino dos Céus**". As duas bem-aventuranças (1ªe 8ª.) possuem promessa idêntica: "*porque deles é o Reino dos Céus*".

6.1. Trata-se de uma constatação, mais que promessa: **o Reino dos Céus já é dos pobres em espírito e dos perseguidos por causa da justiça!**

6.2. As demais bem-aventuranças trazem **promessa futura** (serão consolados ...).

6.3. Contudo, não é de se esperar a realização da promessa no além. Ela é decorrência da opção que Deus fez pelos pobres e oprimidos, confiando-lhes o Reino, portador da plenitude dos bens: vida, liberdade, fraternidade, partilha, paz, Shalom...

6.4. E QUANDO SE REALIZARÁ A PROMESSA? ...

QUANDO A PRÁTICA DA JUSTIÇA FIZER GERMINAR E CRESCER O REINO!

7. **"Felizes os pobres"** ... A palavra pobre recorda os "*ananim*" do Antigo Testamento: **são os que depositaram sua total confiança em Deus** como última instância, porque a sociedade lhes negava a justiça.

São pobres em espírito, ou seja, ESCOLHERAM A POBREZA (cf.6,24), não porque a miséria os fizesse felizes, mas porque nessa condição participam do projeto de Deus, a nova sociedade baseada na justiça e na igualdade.

8. **O Reino dos Céus é deles!** Deus é o rei dos pobres e com eles formará o novo povo: sendo pobres saberão concretizar o Reino na partilha e na solidariedade (cf. 14,13-23; 15,32-39).

A melhor definição do pobre foi dada por uma mulher do povo: "o

POBRE EM ESPÍRITO é como o peixe no mar: tem toda a água à sua disposição, mas não a guarda para si, deixa-a para todos os peixes".

9. **A sociedade estabelecida**, (- *ambiciosa de poder, de glória e riqueza* -) (Cf. 4,9) **não suporta uma sociedade alternativa que se forma na base da partilha e comunhão de bens**.

9.1. Não suportando os pobres que aprenderam a partilha e a promovem como forma de realizar o Reino, persegue-os, procurando eliminá-los (v.10).

9.2. Ser perseguido não é desgraça na ótica de Jesus e do Reino, pois mostra que o caminho dos pobres que lutam pela justiça é autêntico.

9.3. Contudo, é bom lembrar que se trata de perseguição por causa da justiça do Reino, e esta se traduz em solidariedade, igualdade e fraternidade. Aliás, a justiça é a chave de todas as portas do Evangelho de Mateus.

9.4. **QUEM é o pobre em espírito?** *Aquele que tem compromisso com a justiça do Reino e é perseguido por causa dela.*

b. *a situação dos pobres que buscam a libertação - vv. 4-6*

10. **os pobres que buscam a libertação são afligidos.** Essa bem-aventurança se inspira no Antigo Testamento (Si 61,1). Lá os aflitos são pessoas cativas e aprisionadas, vítimas da sociedade cruel e opressora. ***Aqui Jesus lhes garante que o Reino tem força e capacidade de libertá-los das opressões a que foram submetidos.*** E por isso, são felizes. Mateus mostra que isso acontece na cura do leproso, do servo do centurião, etc.

11. **os mansos são os que foram subjugados pelos poderosos.** Inspira-se também no Antigo Testamento, no salmo 37,10-11: "*mais um pouco e não haverá mais injusto; você buscará o lugar deles e não existirá. Mas os pobres vão possuir a terra e deleitar-se com paz abundante*".

11.1. **Mansos são os que foram amansados** pelo poder tirano que os privou da terra e da possibilidade de reivindicar seus direitos .

11.2. Mansos, para Alonso Shekel, **são despossuídos.** Fazendo parte do Reino, eles possuirão a terra, isto é, não só receberão de volta seus terrenos roubados pelos latifundiários, mas serão senhores do mundo *porque a partilha fará com que os bens da criação sejam de todos.*

c. *opções e praxis dos pobres: construir a nova sociedade - vv. 7-9*

12. **os pobres são misericordiosos, isto é, solidários.** A 1ª. opção dos que entraram na dinâmica do Reino: *é pôr tudo em comum (- e isso os faz felizes! -) . Os pobres são misericordiosos, isto é, solidários.*

Partilha e comunhão impedem que retenham qualquer coisa para si.

Nesse clima ninguém passa necessidade. (Quem ***dá, recebe não só das pessoas, mas do próprio Deus, que entregou o Reino nas mãos dos que aprenderam e sabem repartir.***)

13. **A 2ª opção: é a pureza de coração.** O coração, para os semitas, é a sede das opções profundas que marcam a vida inteira (- para eles, pensa-se com o coração; do coração nasce toda espécie de opção, bondade ou maldade - Mct. 15,19) . Essa bem-aventurança inspira-se no salmo 24,4 *onde pureza de coração está associada a mãos inocentes.*

Mãos inocentes são o resultado de um coração puro, sem violência, sem corrupção, sem exploração, de uma conduta íntegra. Os pobres de espírito são puros de coração porque *não se apropriam da vida dos outros, como os poderosos, pelo contrário, partilham a vida.* São felizes porque, - agindo assim, - *veem a Deus, ou seja, experimentam-no todos os dias.*

14. **Pureza = opção pela justiça do Reino.** *Se no Antigo Testamento a pureza dependia de inúmeros ritos para se ter acesso a Deus, (- que se*

manifestava no Templo -), agora **pureza é sinônimo de opção pela justiça do Reino e respeito pela vida das pessoas**. E Deus não se manifesta mais no Templo (- aliás, quando Mateus escreve o evangelho, o templo de Jerusalém já tinha sido destruído -), mas na vida das pessoas e no dia a dia do relacionamento fraterno.

15. **Felizes os que promovem a paz**, porque serão chamados filhos de Deus. **A promoção da paz** (*slalom=plenitude de bens*) é **fruto da solidariedade e da pureza de coração**. Paz é bem-estar que exclui toda injustiça, opressão e violação dos direitos. Paz em nível pessoal, mas que depende intrinsecamente da paz social. **Porque uma pessoa só é verdadeiramente feliz, quando todos são**. E a busca do bem-estar de todos, - como requer o projeto divino, - torna a todos igualmente filhos de Deus.

d. a comunidade cristã em meio aos conflitos - vv. 11-12a

16. **"Bem-aventurados sois quando vos injuriarem e vos perseguirem e disserem todo o mal contra vós por causa de mim"**. Essa bem-aventurança revela os conflitos das comunidades da Síria (- onde nasceu o evangelho de Mateus -), que passavam por crise de identidade, com perigo de abandono do projeto de Deus. Perigo esse que vinha do Império Romano e do judaísmo oficial (doutores da Lei e fariseus) que difamavam os cristãos, caluniando-os e perseguindo-os. O evangelho lhes lembra os profetas do Antigo Testamento: "*desse modo perseguiram os profetas que vieram antes de vocês*" (v.12b).

1a. Leitura: Ap 7, 2-4. 9-14

17. **O capítulo 7 do Apocalipse** é uma espécie de pausa para reflexão dentro da "secção dos selos" (6,1-7-17). A seção caracteriza-se pela abertura, por parte do Cordeiro, dos sete selos.

- os quatro primeiros (6,1-18) apresentam a fotografia crua da humanidade arrastada pela ganância, violência, exploração e morte. Perante tal situação desastrosa abre-se o quinto selo (vv.9-12).

- **O clamor dos mártires** provoca a reversão dos fatos e a intervenção de Deus e do Cordeiro, pois chegou o *grande dia de sua ira*: **quem poderá ficar de pé?** (Sexto selo).

- O capítulo 6 termina com a grande interrogação: *quem poderá ser considerado inocente* (= ficar de pé) diante da intervenção de Deus que julga a humanidade?

18. **Resposta à pergunta**. O capítulo 7, - ao qual pertencem os versículos de hoje, - procura responder a essa expectativa em dois momentos sucessivos.

18.1 **Passado**: num primeiro momento, **abre-se uma janela em direção ao passado** (vv.4-8). O autor do Apocalipse inspira-se no recenseamento dos hebreus saídos do Egito (Nm 1,20-43) para **mostrar que Deus preserva do julgamento** (os anjos seguram os quatro ventos, 7,1) aqueles **que lhe são fiéis**

(chamados de servos, ou seja, profetas), e **os salva** (o sinal que os eleitos recebem na frente é sinônimo de salvação, v.3; cf. E 9,4).

Segue-se, então, o recenseamento dos eleitos: 144 mil. Utilizando o simbolismo dos números, o autor mostra que os que lutam e resistem são muitos e formam uma totalidade perfeita (12x12x1000).

18.2. **Presente e futuro**: abre-se a segunda janela para o presente / futuro da comunidade cristã (vv.9-17). Se no passado Israel foi salvo da escravidão egípcia, com **maior razão agora o Cordeiro salvará**, conduzirá os que permanecem fiéis, enxergando-lhes as lágrimas (enxugar lágrimas = fazer justiça). Por isso, o autor vê uma multidão que ninguém podia contar: gente de todas as nações, tribos, povos e línguas (= do mundo inteiro, - v. 9a).

19. **Quem poderá ficar de pé?** O v. 9b responde à pergunta do final do capítulo 6: *quem poderá ficar de pé? "estavam de pé diante do trono e do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas nas mãos"* (v.9b).

- **então não só podem ficar de pé** (= são inocentes),
- **como também participam da própria vida divina**: *vestem se de branco* (cor que no Apocalipse, remete à vitória de Cristo sobre a morte),
- **e são vitoriosos** (trazem palmas na mão, v. 9c).

Essa multidão reconhece que a salvação vem de Deus e do Cordeiro (v.10)

E sua aclamação é seguida pelos Anjos, Anciãos e Seres vivos, que tributam a Deus tudo o que lhe é devido (v.12).

20. **quem são os que estão vestidos de branco e de onde vieram. A comunidade cristã**, - na escuta do texto do Apocalipse, - em clima de celebração e discernimento, **é convidada**, na pessoa do autor, **a identificar quem são os que estão vestidos de branco e de onde vieram** (v.13).

Diante da incapacidade de desvendar o mistério (v.14a) um dos 24 anciãos dá a chave de leitura: *"são os que vem chegando da grande tribulação. Eles lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro"* (v.14b). A partir disso, a comunidade pode descobrir no meio dessa imensa multidão, seus mártires e santos que resistiram até o sangue. *E a memória deles anima a difícil caminhada dos que agora lutam para implantar o projeto de Deus na história*.

21. **Escrito para animar**. O Apocalipse foi escrito para animar as comunidades perseguidas até a morte pelo Império Romano. A vitória de Cristo sobre as forças do mal e a memória dos mártires das comunidades devolveram aos cristãos a força própria de sua vocação: *a capacidade de denunciar e resistir a todo poder absolutizado que oprime e mata*. **Os mártires são vitoriosos e estão com Cristo. Cabe a nós também lutar e resistir**.

2a. Leitura: 1 Jo 3, 1 - 3

22. **A 1ª Carta de João** foi dirigida às comunidades da Ásia Menor, que passavam por séria crise provocada por dissidentes carismáticos.

Propunham uma doutrina gnóstica:

- o homem se salva graças ao conhecimento religioso especial e pessoal;
- negavam que Jesus Cristo era o Messias;
- se gloriavam de conhecer a Deus e estar em íntima união com ele
- diziam-se iluminados, livres do pecado e da baixeza do mundo.

23. **Espiritualidade + prática.** A carta mostra que é **vazio e sem valor qualquer espiritualismo que não se traduz em comportamento prático.** Não é possível amar a Deus sem amar o próximo e sem formar comunidade. **Se Deus é Pai, os homens são filhos e família de Deus** conseqüentemente, **devem amar-se como irmãos.**

24. **Viver como filhos de Deus.** Os versículos de hoje pertencem a uma seção (2,29 - 4,6) cujo tema é viver como filhos de Deus. COMO VIVER ISSO?

Os dissidentes diziam que era mediante um conhecimento religioso especial e pessoal. O autor diz: **viver como filhos de Deus implica a prática da justiça:** "todo aquele que pratica a justiça nasceu de Deus" (2,29).

A prática da justiça mostra que Deus é justo e nos torna seus filhos.

PORTANTO, ser filho de Deus é estar em sintonia com o projeto do Pai (felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus - cf. e).

25. **O amor do Pai é a grande força que sustenta a caminhada cristã,** apoiando e encorajando a luta pela implantação do projeto de Deus. O texto mostra o conflito. O autor emprega a expressão "mundo" (= os que não aderiram ao projeto de Deus): "o mundo "descompromissado com a vontade divina não reconhece, isto é, hostiliza, calunia, difama e persegue os que desejam implantar na terra a justiça (3,1).

Sua força está em serem filhos de Deus. Por ora, não é possível ver claro o que vamos ser, porque a manifestação de Cristo ainda não é plena, mas **quando ele se manifestar seremos semelhantes a Ele, porque o veremos como Ele é** (3,2).

26. **Enquanto isso,** cabe à comunidade, - na esperança, - lutar para ser pura como Jesus é puro (v.3). Em outras palavras, faz-se necessário resistir e implantar a justiça, de modo que nossa prática traduza as palavras e gestos de Jesus. PORTANTO, **ser filhos de Deus é ser filhos no Filho, que mostrou ao mundo a justiça do Pai.** Esta é a esperança que anima e purifica.

Refletindo ...

1. **TRÊS IDÉIAS BÁSICAS** balizam e motivam a nossa festa e a nossa vida:
 - 1.1.- **somos uma multidão de fiéis** que seguem o Cordeiro onde quer que ele vá;
 - 1.2.- **já somos – agora – e vivemos como filhos de Deus,** mas ainda não conhecemos toda a grandeza do que isto significa;

1.3.- **já somos bem-aventurados, felizes**, porque cremos em Jesus Cristo e vivemos a sua proposta do Reino.

2. **juntos celebramos os justos do passado, celebramos os chamados (nós) à santidade futura (o céu) e celebramos a santidade como dom (graça) presente.**

3. **AS BEM-AVENTURANÇAS** são a **proclamação da chegada do Reino de Deus** para as pessoas que vão ficar felizes com isso. **São a proclamação da amizade de Deus e um programa de vida para todos os que escutam a Palavra do Cristo.** Programa de vida que entra em ação desde o momento em que alguém se torna discípulo de Jesus.

4. **aprofundando o sentido dos termos:**

- **Bem-aventurança** = felicidade = “bom encaminhamento” = “boa ventura”.
- **Bem-aventuranças** não são uma compensação para depois da morte, pois assim elas seriam “**ópio do povo**”. Elas são, sim, um incentivo para realizar, desde já, o novo espírito, que traz presente o Reino.
- **Pobres no espírito** = é um semitismo: os diminuídos até no alento da vida; não se trata de pobreza espiritual.
- **Reino dos céus** = maneira semítica de dizer Reino de Deus, pois, por respeito, Deus é chamado “os Céus”. E Reino de Deus começa Onde se faz a vontade de Deus.
- “**Serão consolados, serão saciados**” = estes termos fazem relacionar o dom escatológico com a realidade de hoje. O dom escatológico não cai do céu, como uma mágica, mas corresponde à atitude do pobre do Senhor, que se dispõe inteiramente para a obra de Deus, pelo esvaziamento, a mansidão, a paciência no sofrer, a sede de justiça divina, o empenho pela paz!
- **Somos santos - já no presente** - na medida em que pertencemos a Deus, somos consagrados a Deus. Então, também o futuro de Deus nos Pertence.

5. . Felizes **os pobres**. Jesus proclama bem-aventurados, - **felizes** -, aqueles que são “**pobres no espírito**”, os “**despossuídos**” das riquezas terrenas para serem ricos da riqueza de Deus.

Deles é o Reino dos Céus: de fato, como não são apegados à ganância, ao poder, aos bens, são **capazes de partilhar a vida e os bens** construindo uma vida “feliz”, tranquila, de paz, de confiança, de convivência fraterna com os outros. **Esse despojamento, esse desapego os torna mais leves, mais livres para usarem dos bens dados pelo Criador em favor de todos, sem estar apegados a nada (= acumulando).**

6. **onde acontece a vontade do Pai.** O Reino de Deus, o Reino dos Céus acontece onde se faz a vontade do Pai: “**Pai nosso, que estais nos céus, seja feita a vossa vontade!**” E a vontade do Pai acontece quando todos convivem fraternalmente desfrutando dos bens da criação.

Partilha, justiça, fraternidade, solidariedade são os grandes temas (- e OS GRANDES PROBLEMAS! -) **da nossa opção pelo Reino.**

7. **Santos = compromissados.** Santos não são os que estão nos altares. **São os que optaram, interiorizaram, assumiram, vivenciaram e exteriorizaram (= testemunho) a grande mensagem do Pai trazida por Jesus.** Foram capazes e audaciosos em se entregarem de corpo e alma a esse Jesus Cristo.

Foram capazes de: **assumir e viver os mesmos valores que ele viveu;** acreditar e ajudar a construir um mundo melhor como ele acreditou e deu a vida para fazer acontecer esse mundo “novo” pensado e querido pelo Pai.

8. **foram exóticos?** Os santos não foram exóticos. **Foram aqueles que se dispuseram inteiramente a seguir os passos do Mestre,** pelo esvaziamento de si, a mansidão, a paciência no sofrer, a sede de justiça divina, o empenho pela paz ... **Santos foram e são os que pertencem a Deus e vivem “já agora” neste mundo como pertencentes ao Senhor.**

Não ignoram o mundo, mas querem transformá-lo no mundo pensado por Deus. **Testemunhar Cristo** (= viver conforme sua mensagem) é fazer a vida pertencer a Deus, e isto só acontece mediante entrega pessoal, consciente e generosa = consagrados inteiramente a Deus.

9. **Os Santos e a Páscoa.** A celebração dos Santos põe em relevo o **ACONTECIMENTO CENTRAL** da nossa fé: **a Páscoa de Jesus Cristo.** **Tal** evento é celebrado hoje nos homens e mulheres que se permitiram ser parceiros de Deus, apesar de suas fragilidades e limitações. Celebramos a Páscoa de Jesus junto com a páscoa de nossos santos: **DA MORTE PARA A VIDA DIVINA DEFINITIVA.**

10. **A PÁSCOA DA VIDA NOVA.** Celebrar e levar para a vida está **PÁSCOA** da **VIDA NOVA** é a missão do cristão. Santidade não é separar bons de um lado e maus do outro **É comprometer-se com o projeto do Reino, o projeto da justiça de Deus,** em cuja base está o compromisso de amor para com todos os homens e mulheres e com toda a criação.

Uma criação nova, um mundo novo, uma vida nova para todos.

11. **Santo = ser de Deus.** Ser santo significa “ser de Deus”. Não é preciso, nem deve ser anjo para isso. Santidade não é angelismo. Significa um cristianismo libertado e libertador, esperançoso e acolhedor com todos os que “*procuram Deus com um coração sincero*” (oração eucarística IV).

E significa também um cristianismo exigente. **Um viver sinceramente nossa pertença a Deus por uma prática do evangelho no dia a dia.**

Sobretudo, santidade não é beatice, não é medo de viver. É uma atitude dinâmica, uma busca de **pertencer mais a Deus, assemelhar-se mais a Jesus Cristo e disponibilizar-se para viver a solidariedade dos valores do evangelho.**

12. **CONSERVAR-SE NO MISTÉRIO DE DEUS.** A festa de hoje nos fala dos méritos dos santos que nos dão acesso à misericórdia divina. Em que consistem tais méritos?

Segundo João Cassiano (séc.): **santidade tem a ver, como nas Escrituras, com a destinação ao culto divino:** o sentido de que santo é aquilo ou aquele que pertence e serve a Deus; aquilo ou aquele que está em

seu caminho; aquilo ou aquele que participa de seu mundo e o comunica aos outros.

Assim, portanto, **o mérito dos santos é CONSERVAR-SE NO MISTÉRIO DE DEUS e na sua capacidade de transmiti-lo aos outros.** Sua felicidade ou bem-aventurança consiste em manter-se no caminho do evangelho, dando a mão aos irmãos, lutando contra tudo o que puder desviá-lo de encontrar Deus também.

13. *Sugestão: REMEMORAR O BATISMO como participação na morte e ressurreição do Senhor e comprometimento com o projeto de Deus .*

BÊNÇÃO DA ÁGUA (- contextualizada para a celebração -)

Senhor Deus, Criador e Salvador do mundo,
neste dia em que celebramos vossas maravilhas
na vida de homens e mulheres, santos e santas
de todos os lugares e de todos os tempos,
LOUVAMOS A VÓS porque viestes ao nosso encontro
por meio de Jesus Cristo, exemplo para nós.

*Nascidos das águas do batismo,
que provêm de vossas generosas mãos,
eles assumiram em seu corpo a vida de Cristo.*

Com eles irmanados, também nós
queremos permanecer fiéis ao evangelho
e desfrutar da verdadeira bem-aventurança
que consiste em participar de vossa vida.

Por isso, vos pedimos,
ABENÇOAI ESTA ÁGUA QUE RECORDA O NOSSO BATISMO

*para que possamos continuamente viver
aqui na terra como viveis no céu,
na companhia dos santos e santas que hoje celebramos.
Por Cristo, Senhor nosso. Amém.*

(canta-se um refrão enquanto se faz a aspensão)

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Coment. Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL(Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).